



Fundamentos Teológicos

Tema: *Eleição Incondicional / Professor: Pr. Wallace Juliare*

Esta série é mais uma parte das orientações centrais para a vida dinâmica de uma igreja com base nas Escrituras. Nos estudos sobre os fundamentos eclesiológicos firmamos nossas crenças nas atividades litúrgicas e institucionais da igreja; nos fundamentos espirituais alicerçamos nossas diretrizes para que cada crente viva em glorificação a Deus; mas tudo isso pode ser infrutífero, se os fundamentos centrais não estiverem consoantes às crenças teológicas que direcionam nosso pensamento.

Introdução:

Se todos nós somos tão corrompidos que não podemos chegar-nos a Deus sem sermos nascidos de novo pela graça irresistível de Deus, e se esta graça específica foi comprada por Cristo na cruz, então, é claro que a salvação de qualquer um de nós se deve à eleição de Deus. Ele escolheu aqueles para os quais mostraria graça irresistível e para os quais a compraria. (PIPER, **Cinco Pontos**, Editora Fiel, p. 67)

Discutir sobre predestinação é praticamente irresistível. Proporciona uma oportunidade para o debate a respeito de todas as coisas filosóficas. A imagem de um Deus todo-poderoso fazendo escolhas por nós, e talvez contra nós, nos faz gritar? “Dá-me o livre-arbítrio ou então a morte!” A própria palavra “predestinação” tem uma aura ameaçadora, ligada à noção desesperançada de fatalidade e, de alguma maneira, sugere que, dentro de seus limites, somos reduzidos a marionetes insignificantes. Então, por que discuti-lo? Porque trata-se de uma doutrina muito bem estabelecida e desenvolvida na Bíblia. Falamos sobre predestinação porque a Bíblia fala de predestinação. (SPROUL, **Eleitos de Deus**, Editora Cultura Cristã, pp. 7-8)

1 – A definição de “Eleição Incondicional”

Predestinado – destino, fadado ou determinado de antemão; preordenado, por divino decreto, para uma sorte ou destino, terrestre ou terreno.

Predestinação – a doutrina que Deus, em consequência de sua presciência de todos os acontecimentos, infalivelmente guia aqueles que são destinados à salvação.

Predestinar – destinar, decretar, apontar ou estabelecer de antemão.

(Dicionário Webster, citado por R.C.Sproul, p.15)

Quando se trata da doutrina:

Eleição - declara que Deus, antes da fundação do mundo, escolheu indivíduos dentre todos os seres humanos para serem o objeto de Seu imerecido amor. A esses, ele ofereceu a salvação.

Incondicional – Este termo relacionado à eleição quer expressar que esta não foi condicionada, nem determinada por qualquer obra realizada pelo ser humano, mas resultou inteiramente do propósito determinado pelo próprio Deus.

Deus concede as bênçãos da sua graça, não de acordo com as obras do homem, mas de acordo com o seu próprio e soberano beneplácito. Todos os que finalmente serão salvos, foram escolhidos por Deus Pai para a salvação antes da fundação do mundo e foram dados a Jesus Cristo, no pacto da graça. (SELPH, **Os Batistas e a Doutrina da Eleição**, Editora Fiel, pp. 46-47)

2 – Dois textos chaves no Novo Testamento elucidam a Eleição Incondicional

- **Ef 1.3-14 – A Eleição Incondicional é uma ação Soberana de um Deus Triúno**
 - a) Deus pai separou (v.4-6a)
 - Antes de Gn 1.1, Deus já tinha um plano para a vida dos salvos
 - b) Deus filho redimiu (6b – 12)
 - v.7 – redenção – uma libertação efetuada pelo pagamento de resgate.
 - Repetição da ação de Jesus, mostrando como um agente comum na ação do Deus Trino (v. 3 – em Cristo; v. 5 – por meio de Jesus Cristo; v.6 – no Amado; v. 9 – em Cristo; v. 10 – fazer convergir nele; v. 11 – nele fomos feitos herança; v. 12 – esperamos em Cristo; v. 13 – em quem também...tendo crido)
 - c) Deus espírito selou (v.13-14)
 - Podemos entender esta ação do Espírito Santo como algo presente em todo o parágrafo: As bênçãos são espirituais (v.3); Sua localização é nos lugares celestiais (v.3, 20);
 - Ao ser citado diretamente, o Espírito conclui uma ação clara da Trindade: Bênção passada da eleição (4-6); Bênção presente da adoção (5-8); Bênção futura da unificação (9-10)
 - A expressão ‘herança’ (klerôs) sugere fortemente o significado de propriedade:– Somos a herança de Deus. Todos aqueles que agora estão em Cristo, pertencem a Deus. “até o resgate da possessão comprada” (o qual é o penhor da nossa herança) – Bíblia de Jerusalém traduziu: “para a redenção do povo que ele adquiriu”. O fundo histórico

do AT reforça a idéia de que esta expressão também fala deste povo que pertence a Deus. A conclusão que chegamos é que Paulo está aludindo à igreja como sendo herança e possessão de Deus em Cristo Jesus.

• **Rm 9.1-11.32 – A Eleição Incondicional é uma ação de um Deus Soberano que salva judeus e gentios**

a) Introdução (9.1-5)

Israel tinha grandes privilégios e, portanto, o apóstolo contemplava com tristeza o fato de que apesar deles, o seu povo não conta com as bênçãos gozadas pelos cristãos, sobre as quais escreveu com tanto enlevo no capítulo 8.

b) A Soberania de Deus (9.6-29)

- vv.6-9; 10-13 – Dois exemplos da eleição soberana da verdadeira Israel por parte de Deus: Apesar de Abraão ser o pai de Israel, nem todos os seus descendentes fazem parte da verdadeira Israel. Ele teve mais de um filho, mas somente através de Isaque sua descendência seria perpetuada. Isaque teve mais de um filho, mas Jacó é quem foi chamado.

- v.14-16 – Seu "propósito não é oferecer uma explicação de como a soberania e a responsabilidade humana se unem. Ele afirma ambas sem resolver a tensão entre elas"

- vv.17-23 – A história ilustra a soberania de Deus. Essa é a ênfase das palavras "mostrar" e "anunciado".

- vv.24-29 – Neste ponto Paulo escreve que a eleição soberana se refere tanto a gentios como a judeus.

Portanto, a soberania divina, foi definida neste trecho, como a liberdade da ação de Deus. Todas as criaturas, por serem todos homens pecadores, merecem como justiça a ira de Deus. Em sua misericórdia Deus destinou algumas delas para a salvação.

c) A responsabilidade do homem (9.30-10.21)

- No presente segmento as pessoas são o objeto da ação, sendo esta a resposta às boas novas da salvação.

- Neste trecho a ênfase está na verdade do livre arbítrio do homem para aceitar ou rejeitar a Deus. Tanto a soberania de Deus quanto o livre arbítrio são ensinados na Palavra de Deus. Estas verdades não entram em conflito, nem são contraditórias, se pudéssemos ver, como Deus vê, o fim e o começo.

- Paulo escreve a respeito de duas espécies contrastantes de justiça: (1) A justiça derivada da lei implica em fazer algo. (2) A justiça que vem da fé tem como base a confiança e algo que foi feito. O contraste está na salvação pelas obras e a salvação pela fé. A primeira é impossível para qualquer um; a segunda é possível a todos.

- ✓ A justiça pela fé não pede que qualquer coisa seja feita. Ela não pergunta quem deve subir ao céu para trazer Cristo para a terra (v.6)
- ✓ Também não pergunta quem deve descer às profundezas para trazer Cristo de volta dentre os mortos (v.7)
- ✓ É simplesmente a "palavra da fé" que traz a salvação (v.8)
- ✓ É uma confissão de que Jesus é Senhor, resultante da crença interior, do coração, na sua obra consumada (vv.9-10).
- ✓ "Naturalmente, a crença em que Cristo fez tudo o que é necessário que seja feito, e uma confissão deste fato, significa o abandono absoluto do "caminho da salvação pelas obras" e uma completa rendição ao "caminho da salvação pela fé" que é o caminho de Deus."

- Vv.12-13 – Apesar de Israel achar-se rejeitada no presente como nação, qualquer israelita pode, crendo simplesmente em Cristo, gozar do favor de Deus num grau mais alto do que jamais foi oferecido à nação no passado.

d) O propósito de Deus para Israel (11.1-27)

- Com a discussão acima como "pano de fundo", Paulo começa aqui a falar particularmente de Israel, e mostra sua esperança no sentido de que o afastamento deles possa eventualmente transformar-se em restauração.

- Num sentido cronológico, há uma progressão sobre a realidade dos judeus:

PASSADO	----->	PRESENTE	----->	FUTURO
Israel escolhida (9.6-29)		Israel rejeitada (9.30-10.21)		Israel aceita (11.1-29)

- Existe, ainda, uma progressão na expressão dos sentimentos de Paulo por Israel nestes três pontos: Tristeza (9.2); Desejo (10.1); Esperança (11.2)

- Neste sentido, Deus não terminou o seu trato com Israel. A rejeição presente dos israelitas não é nem total nem final (11.1-32).

(1) Não é total, porque, mesmo no momento atual de rejeição como povo, qualquer israelita que vier a crer será aceito por Deus.

(2) Não é final, porque virá um tempo no futuro em que Israel como nação irá aceitar Cristo e, dessa forma, será aceita por Deus.

- e) A Rejeição de Israel não é total (11.1-10)
- A pergunta é objetiva: Deus encerrou seu tratamento com seu povo?
 - Paulo nega enfaticamente demonstrando o favor de Deus para qualquer israelita que crer em Cristo.
 - Como prova dessa aceitação por Deus individualmente na época presente, o apóstolo aponta seu próprio caso (v.1). Ele é israelita e não foi certamente rejeitado por Deus, e ainda se tornou apóstolo aos gentios (v.13).
 - Apesar do número de convertidos ser maior entre os gentios, isto não impedia a salvação aos judeus, inclusive isto ocorreu nos dias de Elias (vv.2-6).
- f) A Rejeição de Israel não é final (11. 11-32)
- A pergunta feita no v.11 equivale a esta: Eles tropeçaram para além da recuperação? A condição de Israel é incurável? Apesar dos israelitas estarem sendo salvos individualmente, o que dizer da nação como um todo? A rejeição de Israel como nação é final? A frase enfática de Paulo “De modo nenhum” nega a possibilidade de tal tragédia.
 - A cegueira parcial de Israel persistirá até que “haja entrado a plenitude dos gentios” (11:25). Esta última frase pode ser lida “até que entre o número completo dos gentios” (cf At 15.14-17).
 - Segundo 11:25-26, a cegueira e impiedade de Israel terminará quando viver o Libertador de Israel, pois essa é a aliança de Deus com eles.
- g) Conclusão (11.30-36)
- Nesta seção conclusiva, Paulo volta ao tema universal, mostrando o propósito de Deus para toda a humanidade. No último versículo, ele chega ao clímax (v.36).
 - Ele conclui a sua discussão dos caminhos soberanos de Deus para os judeus e não-judeus numa elevada nota de adoração e louvor a Deus
 - vv. 30-32 – A desobediência, tanto de judeus como gentios, serviu para destacar o exercício da misericórdia de ambos.
 - vv. 33-36 – A expressão de louvor ressaltando alguns atributos incomunicáveis de Deus serve para demonstrar Sua soberana divindade, como Sua infinita bondade e misericórdia.

3 – Conceitos Centrais da Doutrina da Eleição Incondicional

- **Deus é soberano sobre todas as coisas**

As Escrituras não apenas ensinam que Deus destinou certos indivíduos para a vida eterna, mas que todos os eventos, grandes ou pequenos, acontecem como o resultado do eterno decreto de Deus. O Senhor Deus reina sobre os céus e a terra com absoluto controle.

Vários textos bíblicos afirmam que nada acontece fora do Seu eterno propósito:

1Cr 29.10-12	Jó 42.1-2	Sl 115.3	Sl 135.6	Pv 16.9
Pv 19.21	Pv 21.30	Ec 7.13	Is 14.24,27	Is 46.9-11
Jr 32.17	Dn 4.35	At 17.24-28	Tg 4.13-15	Ef 1.11

- **Deus tem um povo eleito**

A.T.:	Dt 10.14,15	Sl 33.12	Ag 2.23	
Jesus:	Mt 11.27	Mt 24.22,31	Lc 18.7	Jo 10.26, 8.47, 18.37
Lucas:	At 13.48			
Apóstolo Paulo:	Rm 8.28-30,33	Rm 9.11,12	Col 3.12	Tt 1.1
Apóstolo Pedro:	1Pe 1.2	1Pe 2.8	1Pe 2.9	
Apostolo João:	Ap 17.14			

- **Deus escolhe aqueles que salvará, antes da fundação do mundo**

Apóstolo Paulo:	Ef 1.4	2Ts 2.13	2Tm 1.9
Apóstolo Pedro:	1Pe 1.2		
Apóstolo João:	Ap 13.8	Ap 17.8	

- Deus escolhe incondicionalmente, sem levar em consideração qualquer obra oferecida pelo ser humano

Rm 9.11-13, 16	1Co 1.27-29	2Tm 1.9
----------------	-------------	---------

- Deus escolhe segundo sua misericórdia

Ex 33.19	Sl 103.8-10	Rm 9.14-18
----------	-------------	------------

A eleição de Deus para salvar pecadores não o obriga a ter que salvar todos. Deus não está obrigado a salvar ninguém! R.C.Sproul, no livro Eleitos de Deus (p.28), propõe uma ilustração para elucidar esse tópico:

Vamos presumir que todos os homens são culpados de pecado à vista de Deus. Da massa da humanidade culpada, Deus soberanamente decide conceder misericórdia a alguns deles. E o que o restante recebe? Eles recebem justiça. Os salvos recebem misericórdia e os não salvos recebem justiça. Ninguém recebe injustiça. Misericórdia não é justiça. Mas também não é injustiça.

No plano de salvação, Deus não faz nada mau. Ele nunca comete um injustiça. Algumas pessoas recebem justiça, que é o que elas merecem, enquanto outras pessoas recebem misericórdia. Novamente, o fato de alguém receber misericórdia não requer que outros a recebam também. Deus reserva-se o direito de clemência executiva. Logo, a questão real é por que Deus é inclinado a ser misericordioso com alguém. Sua misericórdia não é requerida, e mesmo assim, ele a concede gratuitamente a seu eleito.

- **A eleição não é salvação**

A eleição é apenas um aspecto do propósito salvador do Deus Triuno, e dessa forma não deve ser vista como salvação. O ato da eleição em si mesmo não salvou ninguém. O que ele fez foi escolher alguns indivíduos para a salvação. Desta forma, a doutrina da eleição não deve ser divorciada das doutrinas da culpa do homem, da redenção e da regeneração, pois de outra forma ela será distorcida e deturpada.

Em outras palavras, se quisermos manter uma perspectiva bíblica, o ato da eleição do Pai deve ser relacionado com a obra redentora do Filho, que Se deu a Si mesmo para salvar os eleitos e com a obra renovadora do Espírito, que traz o eleito à fé em Cristo.

“A eleição não é a salvação, mas é para a salvação. Assim como o presidente eleito não se torna o presidente de fato até o dia da sua posse (instalação), assim aqueles que são eleitos para a salvação não são salvos até que sejam regenerados pelo Espírito e justificados pela fé em Cristo:(Em Efésios 1:4 Paulo mostra que os homens foram eleitos “em Cristo” antes que o mundo existisse. Em Rm 16:7 ele mostra que os homens não estão realmente “em Cristo” até que se convertam).” (David N. Steele e Curtis C. Thomas, <http://www.ocalvinista.com/2009/12/eleicao-incondicional.html>)

At 13.48	Rm 1.16-17	Rm 16.7
1Ts 2.13	Ef 1.4-7	2Tm 2.10

- Propósito da eleição

Ef 1.4 – Para ser santo e irrepreensível

Ef 1.12 – Para louvor da glória da graça de Deus

Ef 2.10 – Para as boas obras

Jo 15.16 – Para frutificar no reino de Cristo

1Pe 1.2 – Para a obediência

Conclusão

- A eleição de Deus para salvar pecadores é um ato de Sua Soberania.
- A eleição de Deus para salvar pecadores é um ato de Sua Sabedoria.
- A eleição de Deus para salvar pecadores é um ato de Sua Maravilhosa Graça.
- A eleição de Deus para salvar pecadores é revelada nas Escrituras.

“Não sei se alguém consegue explicar os critérios de Deus para esta escolha, mas não tenho dúvidas de que, todo aquele que se aproximar de Cristo para receber o perdão dos pecados, será aceito”. (C. Spurgeon)